

ALCOOLISMO PATERNO E PRÁTICAS EDUCATIVAS

PATERNAL ALCOHOLISM AND EDUCATIONAL PRACTICES

Ana Priscila Batista¹

RESUMO

O alcoolismo paterno pode influenciar as práticas educativas apresentadas pelo pai, visto que este pode ter seu comportamento alterado quando usa e/ou abusa do álcool e até mesmo em momentos de abstinência, pois as relações com os filhos podem estar prejudicadas, ocorrendo em um contexto aversivo. O objetivo deste estudo foi investigar a influência do alcoolismo paterno sobre práticas educativas utilizadas com os filhos. Participaram deste estudo oito crianças, com idades entre 06 a 11 anos, sendo seis meninas e dois meninos, distribuídos em dois grupos: filhos de pais alcoolistas (FPA) e filhos de pais não alcoolistas (FPNA). Foi realizada uma entrevista com as mães para obtenção de dados referentes à família e aplicação do questionário CAGE. De forma individual, as crianças foram informadas de que participariam de um estudo sobre práticas educativas e que, para isso, teriam que responder ao inventário de estilos parentais paterno. Os resultados do Grupo FPA apontaram para escores situados num percentual de 1 a 25, interpretado como estilo parental de risco. Os resultados do Grupo FPNA foram mais variados e apenas os apresentados por uma criança foram considerados de risco. Os resultados parecem apontar para uma relação entre alcoolismo paterno e estilo parental de risco, indicando a prevalência de práticas negativas que neutralizam ou sobrepõem as práticas positivas. Entretanto, foram poucos participantes neste estudo, sugerindo a necessidade de uma amostra maior em pesquisas posteriores.

Palavras-chave: Alcoolismo Paterno. Práticas Educativas Parentais. Estilo Parental.

ABSTRACT

Paternal alcoholism may influence educational practices conducted by the fathers, who might have their behavior altered after alcohol use and/or abuse, as well as during abstinence, since their relationships with their children are prone to be affected since they happen in an aversive context. The aim of this study was to investigate the influence of parental alcoholism on educational practices used in children. Eight children (six female and two male) between 6 and 11 years participated in this study and were grouped into 2 groups: "children of alcoholic parents" (FPA) and "children of non-alcoholic parents" (FPNA). An interview with mothers was conducted, aiming the collection of data regarding the family and the application of the CAGE questionnaire. Children were individually informed that they would take part in a study on educational practices and that they would have to answer to the Inventory of Paternal Parental Styles. The results obtained from the Group FPA showed scores between 1 and 25, which suggest risk parenting style, while the results from group FNPA showed more variation and only one subject showed scores that could have been interpreted as risk. Our results seem to show a relationship between paternal alcoholism and risk parenting style, what might reflect that negative educational practices neutralize or override appropriate practices. However, there were few participants in this study, what suggest the need for a larger sample for further research.

Keywords: Paternal Alcoholism. Parental Educational Practices. Parental Style.

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Terapia Comportamental e Cognitiva pela USP. Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).
E-mail: anapribatista@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As relações estabelecidas na infância são cruciais para o desenvolvimento da criança. Os pais, ou outras pessoas que exerçam a função parental, e a família são considerados o primeiro contexto social em que a criança está inserida, exercendo grande influência em seu desenvolvimento (NOVAK; PELAEZ, 2004). As habilidades que a criança adquire no contexto familiar são colocadas em prática em outros ambientes, pois ela se comporta em novas situações utilizando o que aprendeu a fazer anteriormente.

Weber (2008) afirma que uma das funções familiares mais pesquisadas na atualidade se refere à função parental, pois está intimamente relacionada ao desenvolvimento de crianças e adolescentes. Dessa forma, os pais, para cumprirem o papel de agentes de socialização, utilizam várias estratégias e técnicas para orientar os comportamentos das crianças. De acordo com Reppold et al. (2002), essas estratégias, utilizadas para atingir objetivos específicos em diferentes contextos, são denominadas **práticas educativas parentais**, sendo **estilo parental** o nome dado ao resultado do uso deste conjunto de práticas.

A pioneira no estudo sobre os estilos parentais foi Diana Baurim (1966), que propôs três denominações para eles:

1. Autoritário – Pais que procuram obter obediência da criança diante das próprias demandas, não atentando às demandas da criança. Valorizam a obediência e usam medidas punitivas para o controle do comportamento.
2. Permissivo – Pais que são responsivos, mas que não colocam limites apropriados aos comportamentos da criança.
3. Autoritativo – Pais que são flexíveis e responsivos às necessidades da criança, colocando limites adequados aos seus comportamentos e incentivando o diálogo.

Maccoby e Martin (1983) realizaram uma análise de diversos trabalhos sobre educação de filhos e, a partir disso, avançaram na tipologia por capturar os estilos parentais como uma função de duas dimensões: exigência e responsividade. **Exigência parental** refere-se às atitudes dos pais que buscam controlar o comportamento dos filhos por meio da imposição de limites e regras. **Responsividade** refere-se a comportamentos compreensivos que os pais têm para com os filhos e que objetivam favorecer o desenvolvimento da autonomia e da autoafirmação destes, por meio do apoio emocional e do sentido da mão dupla da comunicação. Assim, com base nessas duas dimensões, os autores definiram quatro estilos parentais:

1. Autoritativo – alta responsividade e exigência;
2. Negligente – baixa responsividade e exigência;
3. Indulgente – elevada responsividade e baixa exigência;
4. Autoritário – baixa responsividade e elevada exigência.

Darling e Steinberg (1993) revisaram a história do constructo de estilo parental e, a partir disso, apresentaram três características dos pais que influenciam o desenvolvimento infantil: os valores e os objetivos que os pais têm ao socializar seus filhos; as práticas parentais usadas pelos pais para ajudar as crianças a atingirem estes objetivos e o estilo parental, ou clima emocional, dentro do qual a socialização ocorre.

Para Weber, Salvador e Brandenburg (2009), o tipo de qualidade na interação familiar, proteção ou risco, é responsável por propiciar às crianças o desenvolvimento de repertórios comportamentais caracterizados como socialmente adequados ou não. As autoras ainda afirmam que aspectos familiares positivos vêm sendo relacionados a melhor desempenho dos filhos em diversas áreas, sendo que o contrário tem sido reportado para os aspectos familiares negativos. A partir disso, pode-se dizer que famílias protetivas se caracterizam pela predominância de aspectos positivos e baixo índice de aspectos negativos. Já as famílias de risco caracterizam-se pela prevalência dos aspectos negativos em detrimento dos positivos. Com a avaliação da qualidade predominante das relações familiares, é possível identificar famílias em situação de proteção ou risco e, a partir disso, programar uma intervenção.

Gomide (2003), outra estudiosa da área, propõe um modelo teórico relacionado a sete variáveis selecionadas para o estudo do estilo parental. Cinco dessas variáveis relacionam-se ao desenvolvimento do comportamento antissocial e são chamadas de **práticas educativas negativas**; duas variáveis promovem o comportamento pró-social e são chamadas de **práticas educativas positivas**.

As práticas educativas **negativas** são:

1. Negligência – ausência de afeto e atenção;
2. Abuso físico e psicológico – disciplina por meio de práticas corporais negativas, ameaça ou chantagem de abandono e humilhação do filho;
3. Disciplina relaxada – relaxamento das regras estabelecidas;
4. Punição inconsistente – quando os pais se orientam pelo seu próprio humor e não pelo ato praticado;
5. Monitoria negativa – excesso de instruções, independentemente do seu cumprimento e conseqüentemente pela geração de um ambiente de convivência hostil.

As práticas educativas **positivas** são:

1. Monitoria positiva – Uso adequado da atenção e distribuição de privilégios; estabelecimento apropriado de regras; distribuição contínua e segura do afeto; acompanhamento e supervisão das atividades escolares e de lazer.
2. Comportamento moral – Implica no desenvolvimento da empatia, do senso de justiça da responsabilidade, do trabalho, da generosidade e do conhecimento do certo e do errado quanto ao uso de drogas, álcool e sexo seguro, sempre seguido de exemplo dos pais.

Distintos arranjos ambientais prevalecem em diferentes estilos parentais, pois envolvem diferentes tipos de manejo de contingências com reforço diferencial de diferentes tipos de comportamentos o que, conseqüentemente, pode resultar no estabelecimento de determinados repertórios comportamentais que serão levados para o resto da vida. Segundo Weber et al. (2006), as pesquisas internacionais e longitudinais revelam que as influências começam muito cedo e continuam na adolescência. Baseado em uma revisão da literatura, Moraes e Batista (2010) apontam para o fato de que práticas educativas positivas podem funcionar como fatores protetivos ao desenvolvimento da criança, já as práticas educativas negativas podem funcionar como um fator de risco, pois favorecem a aquisição de problemas de comportamento.

No relacionamento entre pais e filhos deve-se ter o cuidado de considerar diferentes variáveis que estão influenciando um comportamento. Quanto mais se conhece sobre contexto e história de apresentação de um determinado comportamento, mais se torna possível uma análise completa (VASCONCELOS, 2003). Assim, para se compreender o comportamento que um(a) filho(a) de alcoolista apresenta, deve-se levar em consideração que a variável alcoolismo pode influenciar as práticas educativas apresentadas pelo pai, visto que este pode ter seu comportamento alterado quando usa e/ou abusa do álcool e até mesmo em momentos de abstinência, pois as relações já estão prejudicadas e imersas em um contexto aversivo (EDWARDS; MARSHALL; COOK, 2005).

O alcoolismo acarreta inúmeros problemas para o indivíduo e para sua família. Sobre as consequências negativas na convivência familiar relacionadas ao alcoolismo paterno, Wunsch (2011) encontrou, em uma revisão bibliográfica, que o uso e o abuso do álcool pelo pai podem conduzir a família a um desequilíbrio funcional e provocar o adoecimento psicológico de seus membros. Sher (1997), Figlie et al. (2004), Zanoti-Jeronymo e Carvalho (2005b) afirmam que um possível efeito do uso de álcool ou outras drogas pelos pais é o risco aumentado do desenvolvimento da dependência a estas substâncias pelos filhos. Em um artigo de revisão de literatura sobre famílias de adolescentes abusadoras e/ou dependentes de substâncias, Guimarães et al. (2008) concluem que as famílias desses adolescentes, em sua maioria, possuíam características psicossociais disfuncionais, como laços familiares conflitivos, pouca proximidade entre os membros, falta de uma hierarquia bem definida e pais que não davam exemplo positivo quanto ao uso de drogas.

Nesse sentido, Granetto (2008) também descreve que a maioria de seus participantes, jovens internados em uma instituição de recuperação de dependentes químicos, estava inserida em um ambiente familiar de risco para o desenvolvimento de condutas antissociais, pois os pais não utilizavam práticas positivas e, ainda, utilizavam práticas negativas como a punição verbal e a comunicação negativa.

Poletto, Wagner e Koller (2004), ao investigar como meninas em situação de risco estavam lidando com a situação de se responsabilizar por irmãos menores e pelos cuidados da casa, mostram, dentre os resultados da pesquisa, a presença do alcoolismo paterno na família de algumas participantes. As autoras discutem que um dos efeitos mais trágicos do alcoolismo paterno nas crianças pequenas é que ele rouba a infância, principalmente, no sentido de que esse familiar distorce os processos e papéis familiares.

Zanoti-Jeronymo e Carvalho (2005a) avaliaram comparativamente filhos de alcoolistas e filhos de não alcoolistas quanto ao autoconceito, desempenho escolar e problemas de comportamento. Participaram do estudo 20 crianças com idade entre 10 a 12 anos, sendo um grupo de filhos de alcoolistas e outro grupo de filhos de não alcoolistas. Os resultados mostraram que filhos de alcoolistas tendem a ter um autoconceito mais negativo, um desempenho escolar inferior e mais problemas de comportamento quando comparados com filhos de pais não alcoolistas.

De forma geral, dados de estudos da área mostram as implicações e repercussões do alcoolismo sobre a família e o fato de que vários aspectos do comportamento infantil também podem ser comprometidos em função dessa variável. Entretanto, é importante ampliar esses estudos e buscar compreender quais práticas educativas especificamente podem diferir entre pais alcoolistas e pais não alcoolistas. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a influência do alcoolismo paterno sobre as práticas educativas utilizadas com crianças.

1 METODOLOGIA

1.1 PARTICIPANTES

Participaram da presente pesquisa oito crianças, sendo seis do sexo feminino e dois do sexo masculino, alunos do 1º ao 7º ano do ensino fundamental, com idades entre 7 a 11 anos. Quatro desses participantes foram inseridos no grupo de filhos de pais alcoolistas (FPA) e quatro foram inseridos no grupo de filhos de pais não alcoolistas (FPNA). A seleção dos participantes foi feita com base em alguns critérios estabelecidos previamente, sendo eles:

- Inclusão dos participantes filhos de pais alcoolistas – Grupo FPA: os pais dessas crianças deviam ter sido submetidos a alguma consulta médica especializada e/ou hospitalizados e/ou internados em instituições e/ou recebido alguma outra forma de indicação de tratamento especializado específico para o alcoolismo em algum momento, a partir do ano de 2004. Os pais deviam estar fazendo uso de álcool no momento; as mães não deviam ter problemas com uso de álcool. O pai devia morar junto com a criança ou, pelo menos, ter coabitado na mesma casa por um período de, no mínimo, cinco anos.
- Inclusão do grupo controle filhos de pais não alcoolistas – Grupo FPNA: como critério de inclusão para esse grupo, o pai e a mãe não deviam apresentar problemas relacionados com uso de álcool. O pai devia morar junto com a criança ou, pelo menos, ter coabitado na mesma casa por um período de, no mínimo, cinco anos.

1.2 INSTRUMENTOS

A coleta de dados desta pesquisa ocorreu por meio da utilização dos seguintes instrumentos:

- **Questionário para as mães:** Composto por perguntas referentes às características gerais da mãe, pai e família da criança participante do estudo, tais como: idade; profissão; grau de escolaridade; quantidade, sexo, idade e escolaridade dos filhos; renda mensal da família; histórico de alcoolismo de membros da família.
- **Questionário CAGE²:** O CAGE é formado por quatro perguntas que visam estabelecer o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, bem como o beber matutino. Considerava-se CAGE-positivo, ou seja, quando há a possibilidade de problemas com o uso do álcool, quando duas ou mais respostas eram positivas.
- **Inventário de estilos parentais paterno** – IEP Paterno (GOMIDE, 2006): Composto por 42 questões sobre como os pais educam os filhos. Cada seis questões do IEP dizem respeito a uma

² Proposto por Ewing e Rouse (1970), traduzido e validado no Brasil por Masur e Monteiro (1983).

das sete práticas abordadas no inventário: duas práticas educativas positivas – monitoria positiva e comportamento moral; e cinco negativas – punição inconsistente, negligência, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico. O IEP foi calculado somando-se os pontos obtidos nas questões referentes às práticas positivas que são subtraídos do somatório dos pontos das práticas negativas. Quando negativo, o índice informava a prevalência de práticas educativas negativas; quando positivo, a presença de práticas positivas no processo educacional. A apuração do IEP foi realizada de forma manual, utilizando a folha de reposta do instrumento, com a qual foi obtido o índice parental do pai e os escores para cada prática educativa.

1.3 PROCEDIMENTO

Para a coleta de dados referente ao Grupo FPA, foi realizado um contato inicial com a pessoa responsável pela Secretaria do Bem-Estar Social de um município no interior do Paraná para obter o consentimento de coleta de dados. Depois, realizou-se um levantamento junto a profissionais dessa Secretaria acerca de famílias que, de alguma forma, apresentavam problemática envolvendo o alcoolismo paterno. A partir disso, foi estabelecido contato com as mães, por meio de reunião individual, a fim de, num primeiro momento, explicar os objetivos do projeto e entregar o termo de consentimento livre e esclarecido, para ser lido e assinado, caso concordassem em participar. Num segundo momento, foi entregue o questionário para que fosse lido e preenchido pela mãe (com o intuito de verificar se a criança preenchia os critérios para inserção no grupo FPA e, além disso, identificar algumas características gerais da família, as quais estão descritas neste artigo, na sessão “Instrumentos”). Em seguida, foi entregue o Questionário CAGE para ser preenchido – a pesquisadora permanecia ao lado da participante para responder questões e sanar dúvidas, caso ocorressem.

Após o consentimento e entrevista com a mãe, iniciava-se a coleta de dados com a criança. Esta era informada de que participaria de um estudo que buscava investigar práticas educativas utilizadas pelos pais e que sua participação era voluntária, podendo desistir a qualquer momento. Depois, foi aplicado individualmente o IEP Paterno. A pesquisadora permanecia ao lado da criança, dando as instruções sobre como preencher o inventário e esclarecia questões e dúvidas, caso ocorressem.

Para a coleta de dados do Grupo FPNA, foi realizado contato com uma escola pública para apresentação do projeto, apresentação dos objetivos e obtenção da assinatura do termo de consentimento para a coleta de informações em tal local. A escola indicou alguns alunos que preencheram os requisitos exigidos para que fossem incluídos no estudo. Depois disso, foi estabelecido contato com as mães e, posteriormente, com a criança, sendo que esse procedimento foi o mesmo descrito anteriormente para o Grupo FPNA.

Ressalta-se que o presente projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro.

1.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos no questionário estão apresentados de forma descritiva no QUADRO. 1. O CAGE e o IEP Paterno foram corrigidos, conforme descrito neste estudo, no item “Instrumentos”. Os dados do IEP Paterno foram apresentados em gráficos, conforme será verificado na sequência.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes às características gerais dos participantes da pesquisa, bem como de seus pais, obtidos por meio do questionário aplicado às mães, está apresentado no QUADRO 1.

QUADRO 1 – Características gerais dos participantes da pesquisa e seus pais

P	Anos	sexo	nº de irmãos	Renda mensal familiar	Mãe		Pai	
					Profissão	Escolaridade	Profissão	Escolaridade
FPA 1*	8	F	04	1 salário mínimo	Dona de casa	EF-I	Coleta de lixo	A
FPA 2*	10	M	04	1 salário mínimo	Dona de casa	EF-I	Coleta de lixo	A
FPA 3	9	F	01	1 salário mínimo	Serviços gerais	EF-I	Servente	EF-C
FPA 4	11	F	05	2 salários mínimos	Diarista	A	Pedreiro	EF-I
FPNA 5	7	F	0	5 salários mínimos	Auxiliar administrativa	ES-C	Vendedor	EM-C
FPNA 6	10	F	01	2 salários mínimos	Dona de casa	EF-I	Operário	EF-C
FPNA 7	9	M	01	4 salários mínimos	Professora	ES-C	Motorista	EF-I
FPNA 8	10	F	01	7 salários mínimos	Vendedora	EM-I	Contador	ES-C

Legenda: P – Participantes; F – Feminino; M – Masculino; A – Analfabeto; EF – Ensino Fundamental; EM – Ensino Médio; ES – Ensino Superior (C – completo; I – incompleto).

FONTE: A autora (2016)

*FPA 1 e FPA 2 são irmãos

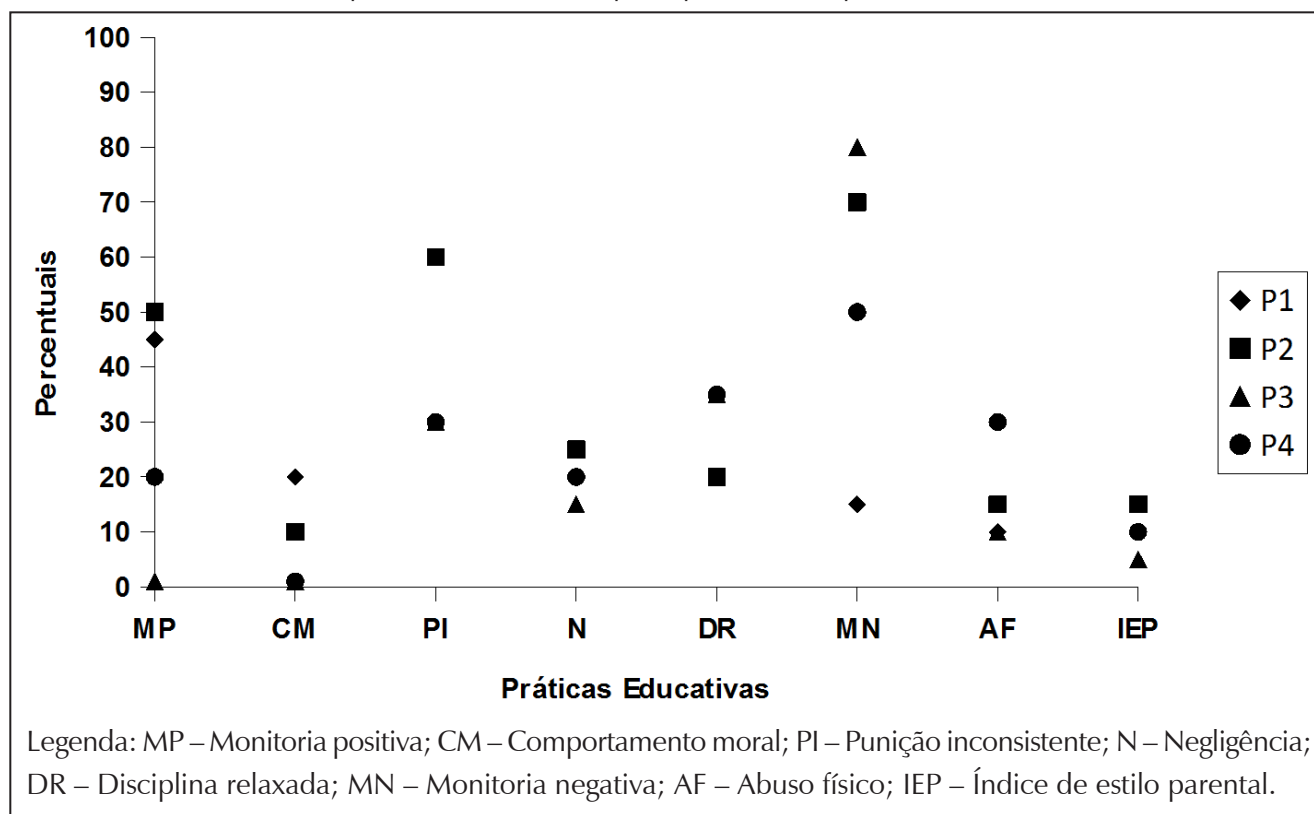
Em relação às características gerais dos participantes da pesquisa e suas famílias, pode-se observar, de forma geral, que: o Grupo FPA apresentou menor renda mensal em comparação ao Grupo FPNA; as famílias do Grupo FPA eram mais numerosas; a escolaridade dos pais do Grupo FPA era inferior a dos pais do Grupo FPNA; as profissões eram diversificadas e, de certa forma, relacionavam-se à escolaridade. Ressalta-se que os participantes de ambos os grupos foram selecionados em locais distintos (por meio da Secretaria do Bem-Estar Social e em uma escola pública), sendo que os critérios utilizados eram referentes à idade e à condição dos pais quanto ao alcoolismo, não sendo consideradas as variáveis relacionadas à renda mensal, escolaridade e profissão dos pais.

Quanto ao CAGE aplicado às mães, verificou-se que nenhuma delas apresentava problemas relacionados ao uso do álcool. Em relação às respostas obtidas por meio do questionário, todos os pais dos participantes do Grupo FPA foram indicados ou passaram por algum tipo de tratamento, como consulta médica e internamento em Hospital. Uma mãe do Grupo FPNA (Participante 7) disse ter um primo que apresenta

problemas com alcoolismo. O pai do Participante 3 (Grupo FPA) tinha um irmão que também apresentava problemas relacionados ao álcool. Já a Participante 4, do Grupo FPA, relatou que, além do marido, tem um filho, com 26 anos, que é alcoolista e que seu sogro também apresenta problemas relacionados ao uso do álcool. Assim, em alguns dos participantes, percebe-se a relação apontada na literatura de que o alcoolismo paterno é uma variável que pode influenciar o uso/abuso do álcool pelo filho, pois, conforme Figlie et al. (2004), Oliveira, Werlang e Wagner (2007), Sher (1997), Zanoti-Jeronymo e Carvalho (2005b), o uso de álcool pelos pais pode aumentar o risco de desenvolvimento da dependência a essa substância pelos filhos.

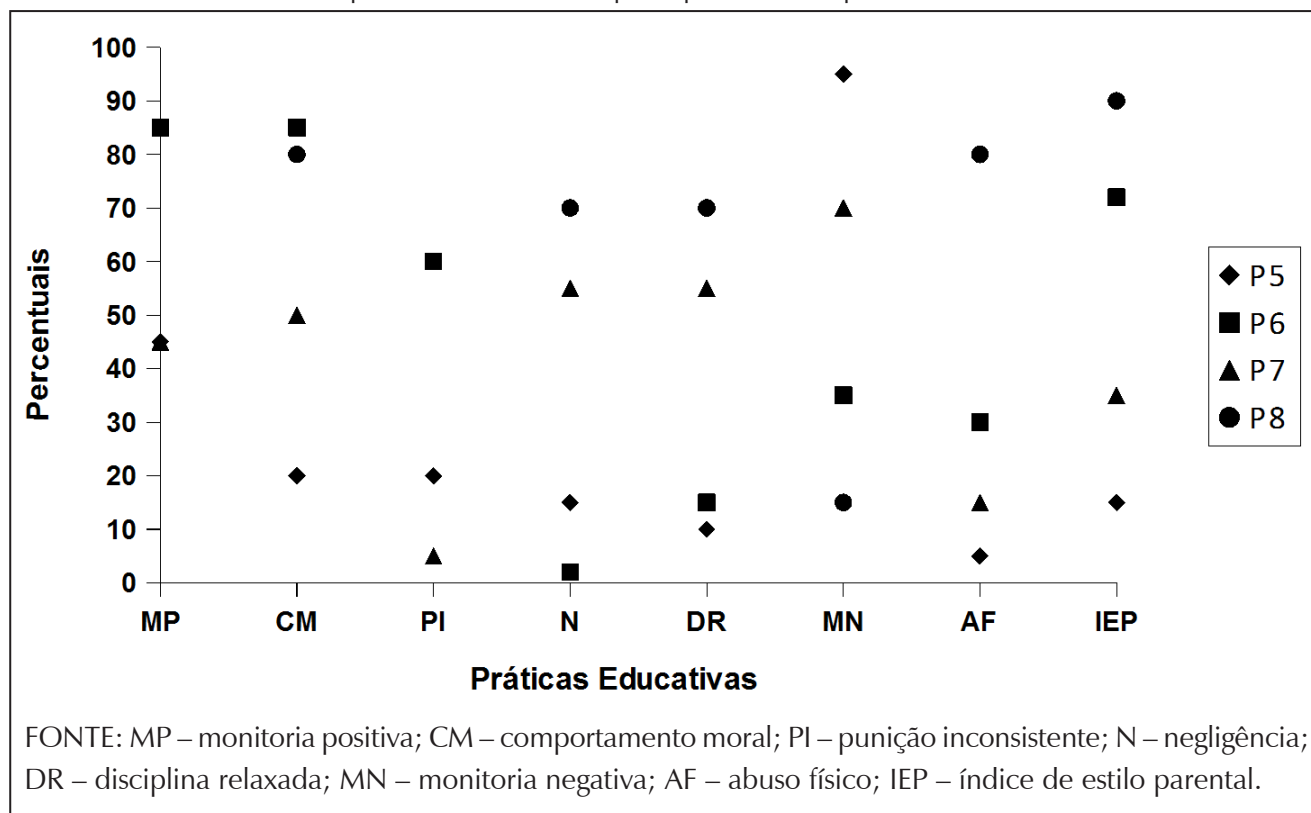
Os gráficos 1 e 2 mostram os percentuais relacionados às práticas educativas paternas, bem como ao Índice do Estilo Parental (IEP) de cada participante, sendo a GRÁF. 1 referente ao Grupo FPA e a GRÁF. 2 ao Grupo FPNA. Os valores dentro do intervalo 1 a 25 se referem ao estilo parental de risco; de 30 a 50 a estilo parental regular, porém abaixo da média; de 55 a 75 a estilo parental regular, porém acima da média; de 80 a 99 a estilo parental ótimo.

GRÁFICO 1 – Percentuais das práticas educativas dos participantes do Grupo FPA



FONTE: A autora (2016)

GRÁFICO 2 – Percentuais das práticas educativas dos participantes do Grupo FNPA



FONTE: A autora (2016)

Os resultados da aplicação do IEP-Paterno para o Grupo FPA mostraram índices de estilo parental negativo: 15, 15, 05 e 10, situados num percentual de 1 a 25, interpretado como estilo parental de risco. Isso indica a prevalência de práticas negativas que neutralizam ou sobrepõem às práticas positivas. De forma geral, os índices referentes às práticas positivas e negativas apresentaram-se baixos, sendo a maioria referente a risco. As duas práticas que apresentaram a mesma classificação para os quatro participantes relacionadas a estilo parental de risco foram: comportamento moral e negligência, sendo que a prática de abuso físico foi de risco para três participantes e de regular, abaixo da média, para um deles. Os resultados obtidos desses participantes parecem apontar para uma relação entre alcoolismo paterno e estilo parental de risco, principalmente em relação às práticas referentes a comportamento moral, negligência e abuso físico.

Já os resultados do IEP para o Grupo FPNA foram mais variados: menos oito (risco); nove (regular, acima da média); um (regular, abaixo da média) e treze (ótimo). As práticas educativas apresentaram índices diversificados, ou seja, os participantes apresentaram percentis diferentes para cada prática educativa, sendo que não foi observada nenhuma regularidade nesse grupo, como ocorreu entre os participantes do Grupo FPNA.

Pode-se observar que os resultados referentes ao Grupo FPA estão de acordo com o que mostram alguns estudos. Gomes et al. (2002) buscaram analisar os fatores relacionados à ocorrência das situações de maus-tratos cometidos contra crianças. A partir de uma pesquisa bibliográfica nos três principais periódicos brasileiros de pediatria, Gomes et al. (2002) observaram que situações de maus-tratos cometidos contra crianças podem ser produto de desajustes familiares e alcoolismo. Em outro artigo de revisão da literatura,

Cecconello, Antoni e Koller (2003) também afirmam que o uso de drogas, incluindo bebidas alcoólicas, pode ocasionar maus-tratos dirigidos contra as crianças. Em um estudo de caso sobre os efeitos do álcool nas relações familiares, Reinaldo e Pillon (2008) também encontraram altos níveis de conflito interpessoal, violência doméstica, inadequação parental, abuso e negligência infantil, dificuldades financeiras e legais, além de problemas clínicos relacionados ao uso de álcool.

Batista, Oliveira e Ireno (2010) relatam dados de um estudo de caso clínico sobre um menino de 12 anos, filho de pai alcoolista, que apresentava queixa de comportamento agressivo e opositor. A aplicação do IEP Paterno (GOMIDE, 2006) revelou um estilo parental negativo, interpretado como sendo de risco, com prevalência de práticas negativas como punição inconsistente, negligência, abuso físico e disciplina relaxada, além de déficit em monitoria positiva. As práticas de negligência e abuso físico coincidem com as encontradas nos núcleos familiares dos participantes do presente estudo. Na avaliação clínica realizada nesse caso, verificou-se a relação das práticas parentais utilizadas pelo pai alcoolista e os problemas de comportamento do menino.

A partir dos resultados encontrados é possível afirmar, de forma geral, que os participantes do Grupo FPA apresentaram resultados semelhantes entre si e que os participantes do Grupo FPNA não apresentaram a mesma regularidade. Uma das variáveis relacionadas a esse resultado que pode ser considerada é o alcoolismo paterno, já que outros estudos da área mostram as implicações e repercussões do alcoolismo sobre a família, especificamente sobre as práticas educativas utilizadas pelos pais que, por consequência, influenciam de forma negativa a relação com os filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo apontam para uma relação entre alcoolismo paterno e estilo parental de risco, principalmente em relação às práticas referentes a comportamento moral, negligência e abuso físico. Entretanto, devido à pequena amostra de participantes do presente estudo, ressalta-se a importância da realização de estudos com um número maior de participantes para uma confirmação da replicabilidade desses resultados.

De qualquer forma, os resultados da presente pesquisa estão de acordo com o que vem sendo apresentado e discutido na literatura da área. Mesmo que os estudos se diferenciem quanto às variáveis estudadas e metodologias empregadas, todos apontam para as consequências prejudiciais do alcoolismo no ambiente familiar. Mais especificamente, apontam para o fato de que pais com problemas de alcoolismo parecem não conseguir desempenhar bem o papel de cuidadores que garantam a segurança emocional e física da criança. Pelo contrário, acabam pondo em risco justamente aqueles que deveriam proteger.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, A. P. Práticas educativas utilizadas por pais alcoolistas. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO, 1., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2009.
- _____. Práticas educativas utilizadas por pais alcoolistas e pais não alcoolistas. In: CICLO DE ESTUDOS EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA SAÚDE, Irati. **Anais...** Irati, 2010.
- BATISTA, A. P.; OLIVEIRA, E. C. A.; IRENO, E. M. Efeitos de práticas educativas parentais sobre problemas de comportamento em crianças, adolescentes e adultos. In: GARCIA, M. R. (Org.). **Sobre comportamento e cognição: análise experimental do comportamento, cultura, questões conceituais e filosóficas**. Santo André: ESETEC, 2010. v. 27. p. 259-271.
- BAURIMD, D. Effects of authoritative parental control on child behavior. **Child Development**, Berkeley, v. 37, n. 4, p. 887-907, 1966.
- CECCONELLO, A. M.; ANTONI, C. de; KOLLER, S. H. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. esp., p. 45-54, 2003.
- DARLING, N.; STEINBERG, L. Parenting style as context: an integrative model. **Psychological Bulletin**, v. 113, n. 3, p. 487-496, May, 1993.
- EDWARDS, G.; MARSHALL, E. J.; COOK, C. C. H. **O tratamento do alcoolismo: um guia para profissionais da saúde**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FIGLIE, N. et al. Filhos de dependentes químicos com fatores de risco bio-psicossociais: necessitam de um olhar especial? **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 53-62, 2004.
- GOMES, R. et al. Por que as crianças são maltratadas? Explicações para a prática de maus-tratos infantis na literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 707-714, 2002.
- GOMIDE, P. I. C. Estilos parentais e comportamento antissocial. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (Org.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**. Campinas: Alínea, 2003. p. 21-60.
- GOMIDE, P. I. C. **Inventário de estilos parentais – IEP: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação**. Petrópolis: Vozes, 2006. v. 1.
- GRANETTO, W. E. **Práticas educativas parentais em dependentes químicos**. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). PUC-Campinas. Campinas, 2008.
- GUIMARÃES, A. B. P. et al. Aspectos familiares de meninas adolescentes dependentes de álcool e drogas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 69-74, dez. 2008.
- MACOBY, E.; MARTÍN, J. Socialization in the context of the family: parent-child interaction. In: HATHERINGTON, E. M.; MUSSEM, P. H. (Org.). **Handbook of child psychology: socialization, personality and social development**. New York: Wiley, 1983. p. 1-101.
- MASUR, J.; MONTEIRO, M. G. Validation of the “CAGE” alcoholism screening test in a Brazilian psychiatric setting. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 16, n. 3, p. 215-218, Oct. 1983.
- MORAES, N. M.; BATISTA, A. P. Práticas educativas parentais: análise de estudos sobre o comportamento de pais e filhos. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 41-59, dez. 2010.
- NOVAK, G.; PELÁEZ, M. **Child and adolescent development: a behavioral systems approach**. Califórnia: Sage Publications, 2004.
- OLIVEIRA, M. S.; WERLANG, B. S. G.; WAGNER, M. F. Relação entre o consumo de álcool e hábitos paternos de ingestão alcoólica. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 57, n. 127, p. 205-214, 2007.
- POLETTO, M.; WAGNER, T. M. C.; KOLLER, S. H. Resiliência e desenvolvimento infantil de crianças que cuidam de crianças: uma visão em perspectiva. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 241-250, set./dez. 2004.

- REINALDO, A. M. S.; PILLON, S. C. Alcohol effects on family relations: a case study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. esp., p. 529-534, jul./ago. 2008.
- REPPOLD, C. T. et al. Prevenção de problemas de comportamento e desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais. In: HUTZ, C. (Org.). **Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência**: aspectos teóricos e estratégias de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 7-52.
- SHER, K. J. Psychological characteristics of children of alcoholics. **Alcohol Health & Research World**, v. 21, n. 3, p. 247-254, 1997.
- VASCONCELLOS, L. A. Quem deseja uma criança que expressa opiniões? In: BRANDÃO, M. Z. da S.; CONTE, F. (Org.). **Falo ou não falo**: expressando sentimentos e comunicando ideias. Porto Alegre: Mecenaz, 2003. p. 97-112.
- WEBER, L. N. D. Interações entre família e desenvolvimento. In: WEBER, L. N. D. (Org.). **Família e desenvolvimento**: visões interdisciplinares. Curitiba: Juruá, 2008. p. 9-20.
- WEBER, L. N. D. et al. Continuidade dos estilos parentais através das gerações: transmissão intergeracional de estilos parentais. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 35, p. 407-414, set./dez. 2006.
- WEBER, L. N. D.; SALVADOR, A. P. V.; BRANDENBURG, O. J. Escalas de qualidade na interação familiar. In: WEBER, L. N. D.; DESSEN, M. A. (Org.). **Pesquisando a família**: instrumentos para a coleta e análise de dados. Curitiba: Juruá, 2009. p. 57-68.
- WUNSCH, E. **O alcoolismo paterno e suas implicações no contexto familiar**. 2011. 11 f. Monografia (Especialização em Dependência Química) – Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2011.
- ZANOTI-JERONYMO, D. V.; CARVALHO, A. M. P. Autoconceito, desempenho escolar e avaliação comportamental de crianças filhas de alcoolistas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 233-236, 2005a.
- _____. Alcoolismo parental e suas repercussões sobre crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. **SMAD – Revista Eletrônica Saúde Mental e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, ago. 2005b.